

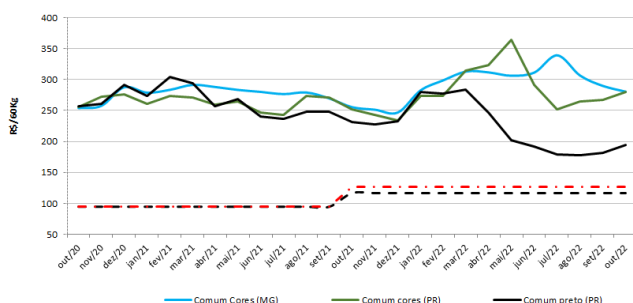
FEIJÃO – 21 a 25.11.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	260,18	330,00	347,79	33,7	5,4
Paraná	60kg	251,65	313,13	356,87	41,8	14,0
Bahia	60kg	253,73	295,00	350,00	37,9	18,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	226,25	217,99	243,38	7,6	11,6
Rio Grande do Sul	60kg	242,63	225,99	244,00	0,6	8,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	285,00	360,00	427,50	50,0	18,8
Feijão comum preto	60kg	277,50	275,00	300,00	8,1	9,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado está firme e com preços elevados, tendo em vista que a oferta não está sendo suficiente para atender a demanda mínima dos compradores. As cotações continuam apresentando expressivos reajustes desde a 2ª semana do mês de novembro, em função da falta de perspectivas de continuidade de uma boa oferta no curto prazo, neste período de entressafra, devido a menor produção. A tendência é de preços aquecidos, cuja sustentação vai depender do comportamento no varejo.

Nota-se que muitos produtores, cientes das necessidades de obtenção do produto por parte dos compradores para a reposição de mercadorias, passaram a controlar a oferta. Desta forma, com uma diminuição nos embarques, a comercialização ficou mais aquecida, e os preços voltaram a subir com bastante força.

A oferta que já era restrita está passando a ficar escassa e a perspectiva é que a situação permaneça assim até o final do ano. Estima-se que a maior parte da mercadoria ofertada foi proveniente de Minas Gerais e Goiás onde já se encerraram as colheitas, e o restante praticamente da região sudoeste de São Paulo.

A redução da oferta continua sendo estratégica para atrair a demanda. No geral, vendedores buscam elevação nos preços, enquanto compradores aguardam negócios mais flexíveis. A postura dos agentes demonstra que existe feijão no mercado, porém, a disputa entre venda e compra permanece.

Nas zonas de produção os preços seguem firmes, e é do Sudoeste paulista que continuam saindo as melhores mercadorias, que atraem compradores de outros estados e contribuem para a valorização diária do produto. Ressalte-se que, com cerca de 80% da área colhida e estimativas de uma menor produção, as ofertas estarão reduzidas a pequenos lotes e o mercado continuará dependente das lavouras paulista na oferta de feijão carioca recém-colhido pelo menos até a safra do Paraná atingir um bom volume de colheitas, o que deverá ocorrer somente a partir de final de dezembro.

Os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2022/2023, e o clima se encontra favorável, possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento. Em São Paulo, a safra está no “pico” de colheita, e no Sul do país, apenas começando.

No Paraná, segundo estimativas elaboradas pelo Departamento Rural da Secretaria de Agricultura – DERAL, as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 3% em germinação, 58% em desenvolvimento vegetativo, 29% em floração, 9% em frutificação, e apenas 1% em maturação. Em condições normais, a semeadura tem início em setembro e dificilmente ultrapassa o mês de outubro.

Feijão Comum Preto

O mercado se encontra firme, porém não com a mesma intensidade do feijão carioca. O volume negociado tem aumentado, e o expressivo aumento no preço do carioca deve motivar ainda mais os compradores a buscarem o feijão preto.

No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15,0% na área a ser plantada, em relação à safra anterior, e o plantio está praticamente concluído.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No mercado varejista os preços estão em patamares elevados, e nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.